



A . G . D . G . A . D . U

À Aug. e Resp. Loj. Simb. URIM & TUMIM nº 4294

S.

F. U.

Am. Ir. Marechal Floriano Peixoto, V. M.

Am. Ir. Norberto Nicolace, 1º Vig.

Am. Ir. Isaac Newton, 2º Vig.

Meus queridos e AAm. Ilr.

Trabalho do Am. Ir. M. M.
Marcos Antonio Oliveira Miranda (Isaac Newton).

Or. São Paulo, 18 de abril de 6026, V.L.

O Desbastar da Pedra Bruta e a Neurociência.

1. Comece pelo Porquê

A Maçonaria, desde suas origens, propõe ao homem um caminho de aperfeiçoamento interior, cuja evolução é baseada na sua própria avaliação e na mudança de comportamentos. A Pedra Bruta, símbolo do primeiro grau, representa o estado inicial do ser humano: imperfeito, condicionado, moldado por forças que muitas vezes não compreende.

O trabalho do maçom consiste, simbolicamente, em desbastar essa pedra, transformando-a em uma pedra polida, útil e harmônica. Mas aqui surge uma questão essencial: se o objetivo é tão nobre, por que mudar é tão difícil? A conclusão de que mudar é difícil é empírica, baseada apenas na experiência do autor desta peça.

A resposta pode estar não apenas na filosofia, mas também na forma como o cérebro humano funciona, e, é essa reflexão e este ponto de vista que apresento à esta respeitável audiência.

Compreender os mecanismos da mente pode nos ajudar a entender as dificuldades desse processo e, principalmente, a enfrentá-las com mais consciência.

Se a maior parte de nosso pensamento é automática, então a Pedra Bruta não é apenas simbólica, ela é neurobiológica (Automatismos, vieses, padrões inconscientes). Desbastar a Pedra Bruta é trazer o comportamento do Sistema 1 à consciência, é reconfigurar padrões. Vejamos:

- Por que é tão difícil adotar comportamentos que temos consciência que são bons, como por exemplo fazer reserva financeira, estudar, ou tomar 2 litros de água por dia?

- Por que é tão difícil comer ou beber menos?

2. As Duas Formas de Pensar

Na visão de Daniel Kahneman, nosso pensamento opera em dois modos distintos, o sistema 1 e o sistema 2.

O **Sistema 1**, é rápido, automático, intuitivo e emocional. Ele age sem esforço consciente e está presente na maior parte de nossas decisões diárias. Já o **Sistema 2** é lento, deliberado, analítico e exige esforço cognitivo. Ele é acionado quando precisamos refletir, calcular ou tomar decisões mais complexas.

O problema é que o Sistema 1 domina grande parte do nosso comportamento. Atenção para a afirmação seguinte: *“Evidências da psicologia*

cognitiva indicam que o pensamento humano é predominantemente automático, sendo a consciência apenas uma pequena parte do processo” (Citação do Autor).

O Sistema 1, reage rapidamente, economiza energia e tende a repetir padrões já conhecidos.

O Sistema 2, por sua vez, embora mais preciso, é mais “preguiçoso” e consome mais recursos mentais.

Essa dualidade cria um conflito interno: queremos mudar, mas nossos padrões automáticos nos puxam de volta ao estado inicial.

3. O Cérebro como Sistema de Sobrevivência

O cérebro humano não foi projetado para a verdade, nem para a evolução moral, mas para a sobrevivência.

Ao longo da evolução, estruturas como o sistema límbico passaram a priorizar respostas rápidas diante de ameaças. Essa característica permanece ativa até hoje. O cérebro busca evitar riscos, economizar energia e manter estabilidade.

Nesse contexto, qualquer tentativa de mudança é interpretada como uma possível ameaça. Sair do padrão conhecido exige esforço, gera incerteza e ativa mecanismos de defesa.

Assim, a resistência à transformação não é um defeito moral, mas uma característica biológica.

4. Vieses Cognitivos: As Imperfeições do Pensar

O Sistema 1, em sua busca por sobrevivência e eficiência energética, utiliza atalhos mentais chamados heurísticas, que frequentemente geram distorções conhecidas como vieses cognitivos.

Entre eles, destacam-se:

- **Viés de confirmação:** tendemos a buscar informações que reforcem nossas crenças;
- **Aversão à perda:** sentimos mais intensamente a perda do que o ganho;
- **Excesso de confiança:** superestimamos nosso entendimento da realidade.

Esses vieses funcionam como “defesas invisíveis” da Pedra Bruta. Eles nos mantêm presos a padrões antigos, dificultando a percepção de nossas próprias imperfeições.

5. Metacognição: Pensar Sobre o Pensar

Se o problema está nos processos automáticos, a solução começa pela consciência desses processos.

A metacognição é a capacidade de observar o próprio pensamento. É o momento em que o indivíduo deixa de ser conduzido automaticamente e passa a perceber seus impulsos, emoções e decisões.

Esse espaço entre estímulo e resposta é fundamental. É nele que surge a liberdade. No contexto maçônico, a metacognição pode ser compreendida como o início do verdadeiro autoconhecimento — o primeiro golpe consciente no desbastar da Pedra.

6. Autorregulação: O Governo de Si Mesmo

A consciência, por si só, não é suficiente. É necessário agir sobre ela. A autorregulação é a capacidade de controlar impulsos, direcionar comportamentos e sustentar decisões ao longo do tempo. Neuro cientificamente, está associada ao córtex pré-frontal, responsável pelo controle executivo.

É essa função que permite ao homem agir de acordo com seus valores, e não apenas reagir aos seus impulsos.

Na linguagem simbólica da Maçonaria, a autorregulação representa o uso disciplinado das ferramentas: o maço, o cinzel, a régua. Sem disciplina, não há transformação.

7. Neuroplasticidade: A Possibilidade Real de Mudança

Se por um lado somos condicionados, por outro não estamos condenados a permanecer assim.

A neurociência demonstra que o cérebro possui a capacidade de se reorganizar ao longo da vida — fenômeno conhecido como neuroplasticidade.

Cada repetição consciente, cada esforço deliberado, cada nova escolha reforça conexões neurais diferentes. Com o tempo, novos padrões se tornam mais fortes que os antigos. Isso significa que o desbastar da Pedra Bruta não é apenas uma metáfora: é um processo real de transformação do cérebro.

8. O Desbastar da Pedra Bruta à Luz da Neurociência

À luz da neurociência, a Pedra Bruta pode ser compreendida como o conjunto de padrões automáticos, vieses e respostas condicionadas do Sistema 1.

O trabalho maçônico consiste em tornar conscientes esses padrões e, por meio da disciplina e da prática, substituí-los por comportamentos mais alinhados aos valores escolhidos.

As ferramentas simbólicas representam, portanto, processos internos:

A.´R.´L.´S.´ URIM & TUMIM 4294

Av. Dr. Gentil de Moura, 921 – São Paulo - SP

- o **cinzel**, como a precisão da consciência;
- o **maço**, como a força da disciplina;
- a **régua**, como o alinhamento com princípios.

Desbastar a pedra é, em última instância, reconfigurar o próprio sistema de funcionamento mental.

9. Obstáculos ao Processo de Transformação

Apesar da possibilidade de mudança, diversos obstáculos se apresentam.

A resistência emocional impede o enfrentamento de verdades desconfortáveis. A ilusão de conhecimento faz com que o indivíduo acredite já saber o suficiente. A zona de conforto mantém padrões conhecidos, mesmo que limitantes.

Além disso, o autoengano atua como um mecanismo de defesa sofisticado, protegendo a identidade atual contra qualquer tentativa de transformação. Reconhecer esses obstáculos é parte essencial do trabalho.

10. Conclusão

A Maçonaria propõe um caminho de transformação consciente. A Neurociência, por sua vez, revela os mecanismos que tornam esse caminho desafiador.

O Sistema 1 constrói automaticamente a Pedra Bruta, enquanto o Sistema 2, aliado à metacognição e à autorregulação, permite iniciar seu desbastar.

Esse processo exige esforço, disciplina e repetição. Não é imediato, nem fácil. Mas é possível.

Assim, o trabalho maçônico pode ser compreendido como uma prática deliberada de superação dos automatismos da mente, em direção a uma construção mais consciente de si mesmo.

O verdadeiro desbastar da Pedra Bruta não ocorre apenas no plano simbólico — ele acontece, silenciosamente, na própria estrutura do cérebro.

E é nessa integração entre consciência, disciplina e prática que o homem se torna, pouco a pouco, a obra que ele mesmo é chamado a construir.

BIBLIOGRAFIA

SINEK, Simon. **Comece pelo porquê**: como grandes líderes inspiram pessoas e equipes a agir. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.